

Tecnologia versus privacidade

Prefeito e síndicos da 106 Norte decidem instalar supersistema de segurança na quadra

ICHIRO GUERRA

BLOCOS SERÃO FISCALIZADOS POR 16 CÂMERAS, E AS IMAGENS PODERÃO SER ACESSADAS VIA INTERNET

TIAGO FARIA

O show deve entrar no ar assim que a Administração de Brasília aprovar o alvará para instalação do equipamento. Quando o sistema de segurança da superquadra 106 Norte começar a funcionar, os moradores passarão a estrelar uma polêmica atração mundial de alta tecnologia. Qualquer pessoa que circular pelo local estará sendo filmada por uma das 16 câmeras espalhadas nos quatro cantos da quadra. As imagens serão transmitidas via internet e poderão ser "acessadas" de qualquer lugar do planeta, pelo computador. A engenhoca é uma reação da prefeitura da quadra, com apoio de síndicos e de parte dos moradores, à violência e ao tráfico de drogas.

"Nós não temos orgulho nenhum dessa decisão, só fizemos isso porque estamos perdendo de dez a zero para os bandidos", diz o prefeito, Ronaldo Campos Carneiro,

morador desde 1978. Para diminuir o número de crimes, a solução será substituir a privacidade pela vigilância ostensiva. O sistema de câmeras desenvolvido pela empresa paulista Graber Techsystem não deixa passar um detalhe. A entrada da quadra terá uma central de segurança que funcionará como integrador dos vigias de cada bloco, que entrarão em ação sempre que as câmeras detectarem algum visitante inesperado.

Ainda na entrada, todos os motoristas deverão ser identificados por sensores, que reconhecerão selos magnéticos colados nos veículos. Quem não tem carro também deverá ser abordado pelos vigias. Quando passarem por feixes de luz infra-vermelhos instalados próximo aos prédios, acionarão as câmeras e serão imediatamente filmados.

O prefeito admite que o sistema é polêmico por causa da invasão de privacidade e da acusação de que ferir o projeto urbanístico da cidade. O secretário de Segurança Pública, Athos Costa de Faria, já declarou publicamente que o projeto é ilegal por interferir na liberdade do brasiliense de ir e vir. Ronaldo Carneiro, porém, contra-ataca. "Nós não estamos cercando a quadra, todo mundo poderá

entrar, o que queremos é provocar constrangimento nos bandidos."

Entre os moradores, a decisão está longe do consenso. O estudante Davi Matos, 20 anos, mora no lugar desde que nasceu e considera a idéia absurda. "É muito radical, a quadra não é tão violenta assim e é péssimo ser vigiado 24 horas por dia", opina. O Grande Irmão, entretanto, encontra apoio em quem sente a falta de segurança na pele. O jornaleiro José Brito, 35 anos, trabalha na 106 Norte há 19 anos e, durante esse tempo, foi assaltado quatro vezes. "A instalação das câmeras não vai terminar com a violência, mas pelo menos deve inibir os bandidos", informa.

Beneficiado por um acordo com uma empresa de telecomunicações, que deve garantir a aparelhagem, o projeto não vai significar gastos excessivos para os moradores. Cada bloco paga R\$ 150 por mês para a prefeitura. Uma taxa extra será cobrada para a construção da central de segurança. "Estamos fazendo a nossa parte para acabar com essa violência", sintetiza o prefeito.

Serviço

Site da 106 Norte:
www.linkexpress.com.br/sqn106



PREFEITO RONALDO Carneiro explica que equipamento é necessário para evitar ousadia dos ladrões

Iniciativa depende de aprovação

O prefeito da 106 Norte está otimista quanto à instalação do sistema de segurança hi-tech. O projeto, porém, encontra barreiras para sair do papel. Como exigência para o recebimento do alvará da Administração de Brasília, a quadra deve passar por uma série de vistorias técnicas. A palavra de aprovação deve vir da Secretaria de Segurança Pública.

"Não somos contra o sis-

tema da 106, mas não podemos conceder alvará para uma quadra e depois proibir para as outras que quiserem", diz o administrador de Brasília, Eurípedes Leônico Carneiro. "Temos que verificar a legalidade do projeto para impedir futuros problemas para os prefeitos."

O presidente do Conselho Regional da Asa Sul, Inácio Loiola, acredita que a idéia da prefeitura deve ser

regra no futuro entre as outras superquadras do Plano Piloto. Mas ele aponta que há formas mais baratas de reduzir os índices de violência nas quadras. "Em vez de ficarem em casa à tarde, as mães poderiam sair com os filhos para o parquinho", sugere. "Os bandidos são inibidos por câmeras, mas também pela presença de muitas pessoas em um lugar", completa.